

# **O NOVO AUGE DO MOVIMENTO DE MASSAS DOS ESTUDANTES**

## **1**

# **A LUTA DOS ESTUDANTES E A SITUAÇÃO POLITICA ACTUAL**

**DECLARAÇÃO DO COMITÉ ESTRELA  
VERMELHA-RIBEIRO SANTOS, OR-  
GÃO CENTRAL DA FEDERAÇÃO DOS  
ESTUDANTES MARXISTAS LENINISTAS**

**F  
E  
M  
L**



1. Um poderoso movimento estudantil está em curso, em toda a extensão, no nosso país. A amplitude atingida por essa movimentação da juventude estudantil, constitui um acontecimento político da máxima importância no conjunto da luta de classes que se trava no nosso país, no momento em que uma nova e mais profunda crise, dentro da crise mais geral do capitalismo português, se prepara e desenvolve. "A reacção quer paralisar as escolas!" grita histérico, em todos os comícios, o fura-greves Barreirinhas Cunhal; "Os estudantes estão a ser ludibriados por grupos esquerdistas!" - exclama o primeiro ministro Vasco Gonçalves, restaurando a tese fascista das "minorias activistas"; "Os estudantes devem trabalhar" - vociferam os capitalistas, os partidos burgueses, a Junta Militar e o Governo Provisório; "São conflitos partidários que nada têm a ver com os estudantes!" - alvitram os conciliadores e oportunistas, tentando esconder os reflexos, no ensino, da profunda crise da sociedade portuguesa.

A recusa total do trabalho forçado estudantil, o chamado "serviço cívico"; os incidentes sangrentos de 28 de Novembro na Universidade de Lisboa, na Cantina da Cidade Universitária e no ISE; a demissão do ministro Godinho e a nomeação de um menos menos provisório ministro militar para a pasta da "educação", o que anuncia a repressão que se avizinha; os acontecimentos do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, pelo saneamento da juventude nazi; a luta na academia de Coimbra contra o controle social-fascista da direcção-geral da Associação; os comícios e as manifestações de rua levados a cabo pela juventude estudantil do Algarve, em solidariedade militante com a justa greve das operárias conserveiras; a expulsão do Liceu Alexandre Herculano, do Porto, da direcção revisionista UE"C"-UNEP da Associação, que à boa maneira dos partidos do "Progresso" e "Liberal" armanava matracas e outros instrumentos de agressão sobre as massas, nas instalações da Associação; o processo rápido de expulsão dos revisionistas e social-fascistas das Associações de Estudantes, iniciado em Dião, são manifestações claras dum novo auge do movimento de massas dos estudantes, que caldeado pela expansão das lutas anteriores, vai assumindo, quantitativa e qualitativamente, proporções nunca até agora, atingidas.

O presente desenvolvimento do movimento estudantil revestese de certas características novas, que constituem outros tantos novos elementos trazidos ao movimento revolucionário das massas estudantis e que lançam uma luz clara sobre as suas perspectivas futuras, explicando o porquê da histeria, das calúnias, das provocações e agressões dos revisionistas, da imprensa vendida, de

todos os contra-revolucionários, sobre os comunistas e as massas estudantis em luta.

2. Já não é apenas em Lisboa, Coimbra e Porto - como ia sen do quase tradicional - que as massas estudantis se erguem em luta. Agora, é o país inteiro, em todos os quadrantes, que se le-van-ta. De Vila Real a Olhão, do Funchal a Almada, de Braga à Co-vilhã; a juventude estudantil perde as ilusões e lança-se na lu-ta. A extensão nacional constitui, pois, uma primeira particularidade da actual fase do movimento estudantil.

A segunda particularidade deste movimento reside no seu amplo carácter de massas, e na tendência inelutável para o seu a-l-arg-a-m-ento, criando-se as condições para que a imensa massa de cerca de um milhão de estudantes portugueses participe na lu-ta como uma poderosa força democrática, anti-fascista e patriota. Se tivermos em conta as ligações directas das famílias dos es-t-u-d-a-n-t-es à sua luta, ser-nos-á fácil verificar a imensa massa do povo desde logo susceptível de ser mobilizada.

Uma terceira particularidade, nova no movimento estudantil, é a força da ju-v-e-n-t-u-d-e do ensino secundário que começa a ir-r-o-p-e-r, anunciando-se já como a principal componente do movimento de massas dos estudantes portugueses.

Um facto notável, uma inequívoca demonstração de que os es-t-u-d-a-n-t-es têm clara consciência de que não são os interesses do povo, mas sim os interesses da burguesia aquilo que na realidade o MEC, a Junta, o Governo Provisório e os partidos da co-l-i-g-a-ç-ã-o, com destaque para o partido social-fascista do ministro Cu-n-hal, servem, é que este movimento foi desencadeado e conduzido fora das Associações de Estudantes controladas pelos re-v-i-s-i-o-n-i-s-t-as, contra as direcções social-fascistas das Associações, contra as negociações destas com o MEC e o ministério do "tr-a-b-a-l-h-o", sem curar de preocupar-se com que a burguesia reconheça ou não o direito de desencadear a luta. Esta é uma quarta particularidade.

Tanto pelo movimento de massas envolvido quanto pelo âmbito nacional assumido, este novo auge do movimento estudantil não tem o significado das tradicionais lutas de resistência contra a selecção burguesa, meramente reivindicativa, mas o significado dum ataque, duma ofensiva que lhe confere a qualidade de pa-r-t-e integrante da nova vaga de assalto das massas populares, em luta contra o desemprego, a carestia da vida, a miséria e a fome, ao poder dos monopólios, e do imperialismo. Ao exigir o des-m-a-n-t-e-l-a-m-e-n-t-o das estruturas fascistas nas escolas, a revogação das leis e decretos anti-populares do MEC, ao escorraçar das es

colas o social-fascismo, opondo-se frontalmente à política dos novos órgãos do capital, o movimento dos estudantes começa a colocar a questão do Poder. Porque só a tomada do Poder pelo Povo, pelas massas de operários e camponeses, conseguirá trazer consigo a liquidação radical e completa do fascismo, consequência da destruição pela raiz das bases políticas e económicas do Estado fascista: o poder dos monopólios e do imperialismo. Na luta por uma Escola Democrática e Popular, por um Governo Popular, por uma República Democrática e Popular, pela Ditadura Democrática e Popular, se materializa a integração da luta estudantil na luta popular sob a direcção da classe operária! Esta é uma quinta particularidade.

Um outro aspecto que ressalta à vista é a crescente direcção política, da luta estudantil, pelo proletariado revolucionário e a sua vanguarda marxista-leninista-maoista, o MRPP, através da sua organização para a juventude comunista estudantil, a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas. Conjuntamente, o desenvolvimento de organização de unidade revolucionária da juventude estudantil a todo o país, ainda em atraso relativamente aos objectivos e à amplitude do movimento, constitui um factor de máxima importância no qual se irá centrar o desenvolvimento do movimento e da direcção proletária. Esta é uma sexta particularidade do movimento estudantil, na fase actual. Os ataques, as ofensas e as provocações ao MRPP são o sintoma de que, tal como no conjunto do movimento popular, o nosso Movimento avança a passos largos para a fundação do Partido, é a verdadeira vanguarda de todos os explorados e oprimidos da nossa pátria.

Tais seis características acabadas de referir são suficientes para compreendermos quem são os amigos, e quem são os inimigos da juventude estudantil em luta e, mais do que isso, para compreendermos o real e autêntico significado do seu movimento. Ele é como que um relâmpago da nova tempestade que se avizinha, a grande confrontação entre as massas populares e o poder do grande capital e do imperialismo em crise. Disso têm os reaccionistas consciência, procurando dividir os estudantes, lançar os uns contra o povo, e o povo contra os estudantes, tal como os seus antecessores fascistas, tentando liquidar a vanguarda revolucionária da luta. Os acontecimentos do 4 de Novembro foram os primeiros tiros desta batalha.

3. "O trabalho do menino é pouco, mas só não o aproveita quem é louco", é um ditado popular que assenta perfeitamente na política do trabalho forçado estudantil, descaradamente apresentado como "serviço cívico". Este é o ponto de convergência, no momento actual, da política da burguesia para o ensino, reflexo



da crise geral do sistema e das tentativas para a solucionar.

A "crise no ensino" é uma fraude.

Pretende-se com isto, iludir o povo acerca da verdadeira crise do sistema de exploração das massas trabalhadoras do nosso país por um punhado de parasitas. À custa dos trabalhadores, pretende a burguesia solucionar a crise económica e política que abala os já podres alicerces do capitalismo português, que nenhum programa de "reconstrução nacional" conseguirá salvar. Sobre as massas estudantis é lançada uma parte das consequências dessa crise geral, utilizando-as como tropa de choque ao serviço do capital, exército de força do trabalho disponível que, juntamente com as centenas de milhar de desempregados contribuirá para a manutenção dos salários de fome necessários à solução da crise económica. A tendência para a exploração desenfreada do trabalho de menores e das mulheres, característica dos períodos de crise, aplica-se igualmente neste caso.

A burguesia, para além de querer mistificar o povo acerca da situação nas escolas, desligando-a de que se passa no resto da sociedade, procura lançar para cima do MRPP e dos estudantes progressistas e revolucionários, dos "esquerdistas", as responsabilidades dessa situação. A crise em curso é algo de imensamente mais profundo, mais decisivo e mais importante para a classe operária e o povo. É a crise mortal da sociedade capitalista portuguesa, é a crise do sistema da ditadura dos monopólios e do imperialismo que exploram, saqueiam e oprimem o povo trabalhador da nossa pátria. Educar as massas, fazê-las ganhar consciência dessa crise, mobilizá-las e organizá-las para a luta, eis o que cabe ao nosso movimento.

4. A política levada a cabo pela Junta Militar e pelo Governo Provisório em relação ao ensino está cada vez mais desmascarada aos olhos dos estudantes e do povo. O crescente isolamento a que são votados os social-fascistas do P"CCP-UE"CC"-U"NEP", é a prova clara e inequívoca. Num curto espaço de tempo, em Direito, Económicas, nos liceus do Porto, em Coimbra, na luta dos novos alunos das faculdades, os estudantes sacodem a sua pata opressor ou estão em vias de o fazer. Paralelamente cresce o desespero dos reacconários.

5. Multiplicam-se os ataques armados dos bandos social-fascistas do P"CCP-UE"CC"-U"NEP" às reuniões estudantis, a destruição de instalações associativas. Por outro lado, a imprensa vendida, controlada pelos e scribas social-fascistas do P"CCP despeja uma imensidade de calúnias e provocações sobre a luta dos estudantes, deturpando-a miseravelmente, furiosamente, histericamente.

Desenvolve-se um plano concertado de provocações e agressões comandadas pelo P"CP" revisionista, contra o MRPP no sentido de tentar separar as massas da sua vanguarda revolucionária, boicotando comícios e reuniões de massas, lançando miseráveis calúnias sobre os camaradas Martins Soares e Saldanha Sanches, **multando novamente o "Luta Popular"**. Quanto aos estudantes, num plano congeminado nos encontros Regionais do "MJT", em 24 de Novembro, os bandos armados desta secção do P"CP" passam a intervir nas escolas em socorro da UE"CP"-U"NEP" isolada dos estudantes. A tática do nosso Movimento defendida para as Eleições à Assembleia Constituinte deixa os revisionistas em desespero.

Ao mesmo tempo o Concon mantém arbitrariamente encarcerados os **anti-fascistas presos** na jornada anti-fascista de 4 de Novembro contra o comício provocatório do "CDS"

O camarada José Abrantes ferido gravemente a tiro pelas rajadas dos assassinos da PSP está no hospital de S. José sob prisão. A camarada Maria José Morgado, abençada militante anti-fascista desenhada neste momento uma greve de fome até à libertação total, que ganha o apoio da juventude e do povo e cujos riscos de vida são da inteira responsabilidade da Junta do Governo Provisório e dos Partidos da coligação governamental.

As aspirações à mais ampla democracia das massas estudantis opõem-se decididamente às sinistras manobras do social-fascismo. As massas estudantis, como as massas populares escorregam os escroques do P"CP" por toda a parte. Eis porque não há comício, jornal, ou ministro que não venha em socorro dos seus lacaios nas escolas. Mas não tardará muito, que também os provocadores social-fascistas sejam saneados pelas massas!

5. O facto de não existir ainda um autentico partido comunista, da nossa Federação, se bem que tenha já um âmbito nacional, não exerce completamente a direcção do movimento estudantil, aliado ao facto que as Associações de Estudantes tem estado controladas pelos social-fascistas do P"CP"-UE"CP"-U"NEP" tem como consequencias que a generalização do movimento dos estudantes em curso se tenha efectuado por justaposição de lutas simultâneas, mas não organicamente ligadas e sincronizadas.

Simultaneamente, e onde a direcção proletária não se faz sentir firmemente, o facto do social-fascismo estar cada vez mais isolado junto das massas, permite a proliferação de correntes espontaneistas, anarquistas e anarco-sindicalistas que podem constituir perigos sérios no desenvolvimento do movimento estudantil. Estas correntes são as tábuas de salvação dos

revisionistas, para que estes recuperem forças e se lancem de novo ao ataque contra as massas. Invocando-se fora dos partidos, negando que a luta entre os diversos partidos da sociedade é o reflexo da luta de classes que nela se trava, os seus objectivos são claros: encerrar a luta estudantil no limite estreito das escolas, explicando os conflitos de classe no seu seio como coisas exteriores resultantes de disputas partidárias; e combatendo a direcção proletária da luta estudantil; a direcção da sua vanguarda marxista-leninista-maoista, única condição para que a luta estudantil se integre na luta popular. As mesmas teses são perfilhadas pelos neo-revisionistas.

Organizar, aprofundar e generalizar o movimento de massas em curso, conferir-lhe um sentido único e unificado; esmagar o social-fascismo como principal inimigo e isolar as posições conciliadoras, "neutrais", oportunistas; combater a linha liquidacionista e capitulacionista nas fileiras da revolução; ligar num todo orgânico os objectivos do momento e os objectivos da fase actual da revolução, conjugando-os na táctica global da classe operária - tal é a correcta atitude dos autênticos comunistas.

6. Nova crise se prepara, a quarta, atingindo mais profundamente do que qualquer outra, as raízes do estado dos monopólios. Pouco tempo durou a mistificação da "vitória sobre a reacção" no 28 de setembro. Constatando a impotência dos revisionistas e demais partidos do governo, a burguesia lança desesperadamente os seus "planos económicos de emergência", "os projectos de reconstrução nacional", coloca a frente do M"EC" um ministro militar. As massas estão na ofensiva. Mas para que o seu movimento possa tomar unidade e coesão, para que possa reunir numa frente única todos os combates estudantis, os estudantes comunistas tem de tomar a sua cabeça para que a direcção proletária se exerça.

Para conseguir tal hegemonia, é necessário que cada militante, cada activista, cada simpatizante, não desarme um só momento nas suas tarefas de:

a) desenvolver e alargar um amplo trabalho de pacífica e persistente educação e mobilização das massas estudantis, reuniões de célula, plenários, comícios e manifestações de massas de norte a sul do país;

b) intensificar um constante, regular e maciço trabalho de propaganda e agitação orientado segundo uma correcta linha de massas, partindo das necessidades e experiências reais das massas; e a propósito de todo e qualquer acontecimen-



to relevante da sua vida e da sua luta;

c) organizar tudo e romper em todos os quadrantes; organizar a da escola, cada curso, cada turma; forjar os órgãos de vontade popular; escorraçar os social-fascistas das Associações estudantis e exercer nelas a hegemonia; edificar em todo o país a organização de unidade revolucionária da juventude estudantil, etc.; estar onde estão as massas e à cabeça das suas lutas;

d) ousar desencadear, dirigir e organizar centenas e milhares de combates em todas as frentes. Tais combates deverão ter no momento presente como aspectos centrais: a luta pela libertação dos camaradas presos e de apoio à justa greve de fome da militante anti-fascista Maria José Morgado; a luta contra o trabalho forçado estudantil; a luta contra o controle social-fascista nas escolas; a luta pelo saneamento e a luta contra a selecção burguesa; fazendo-os convergir para uma direcção única, colocando a questão do poder, a questão da Escola Democrática e Popular. A Revolução está na ordem do dia, a burguesia já não pode governar e a classe operária e o povo preparam-se para o poder fazer. Erguer nas escolas embriões da Escola Democrática e Popular, praticando a mais ampla democracia e escorraçando imediatamente o controle social-fascista do P"U"R-"UNEP", despertar nas massas estudantis a confiança nas suas capacidades, na sua energia criadora, levá-las a decidir sobre tudo o que respeita ao funcionamento das escolas, eis as nossas tarefas.

A fundação do partido dos proletários está para breve. No calor da luta, no novo fuge do movimento de massas dos estudantes, os estudantes comunistas tudo farão para que a sua modesta contribuição para a fundação de tal partido avance poderosamente. Para que as massas estudantis da nossa pátria se agrupem em torno da rubra bandeira do MRPP, do estandarte de Ribeiro Santos, do marxismo-leninismo-maoismo.

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!

LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS ANTI-FASCISTAS PRESOS!

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!

VIVA O MRPP!

VIVA A FEML!

Comité Estrela Vermelha-  
-Ribeiro Santos  
(Órgão Central da FEML)

10 de Dezembro de 1974